



COMUNICADO

Setúbal, 9 de Maio de 2020

No seguimento da polémica relacionada com um velório que terá ocorrido entre a noite de 7 de Maio e o dia 8 de Maio, na capela mortuária de São Paulo em Setúbal, a funerária Armindo informa que **não foi** um dos denunciante junto das autoridades nem da imprensa. Mais informa que só teve conhecimento do assunto no dia 8 de Maio pelas 18h42m, através do contacto do diretor do jornal “O Setubalense” a solicitar comentário e esclarecimentos e que prestou tais declarações nos pressupostos fornecidos no decurso dessa mesma conversa.

Perante os factos relatados, numa perspetiva analítica, focada puramente no impacto desta medida para a saúde pública, no contexto atual, acreditamos ser efetivamente prematura e imprudente uma liberalização dos velórios para os termos existentes antes da declaração de pandemia da Covid-19. Há no entanto que equilibrar esse risco de saúde pública com o impacto emocional resultante da desumanização do procedimento fúnebre, cujos efeitos só saberemos avaliar corretamente a longo prazo. Estamos então perante uma situação muito difícil e inédita a todos os níveis.

Independentemente de qualquer opinião que possa ser vinculada num contexto particular, a decisão de abertura das capelas mortuárias cristãs, a forma e execução de velório, a celebração de exéquias fúnebres e o local onde estas são celebradas, são decisões que cabem exclusivamente à igreja católica. A funerária Armindo irá sempre respeitar as decisões da Igreja e tudo fazer para garantir a paz espiritual dos seus clientes, invariavelmente fragilizados pela perda de um ente querido.

Este é então um tema para o qual estávamos já alerta, esperando a notificação das entidades religiosas para os procedimentos a tomar após levantamento do estado de emergência. Aguardávamos especificamente por um esclarecimento relativamente ao que refere o comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa (<http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/>), onde se lê “*As exéquias cristãs devem ser celebradas na igreja (com celebração da Palavra ou da Eucaristia) e/ou no cemitério com a presença dos familiares, tendo em conta as normas de segurança*”.

A nossa dúvida surge devido ao necessário enquadramento legal com o definido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, que estabelece uma estratégia de levantamento das medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, onde o Governo decidiu para 30-31 de maio, no que diz respeito a “*cerimónias religiosas*”, o reinício das “*celebrações comunitárias de acordo com regras a estabelecer entre DGS e confissões religiosas*”.

Não querendo entrar em análise jurídica-litúrgica se devemos entender as exéquias fúnebres como “celebrações comunitárias”, consideramos que caberá à Igreja fazer essa análise e definir quais as regras que pretende ver implementadas nas suas capelas mortuárias. Da nossa parte, limitámo-nos a questionar se as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa são para implementação imediata ou se diferidas para o fim de semana de 30-31 de maio.

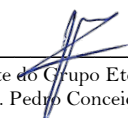
Em toda esta situação, surpreendeu-nos somente o facto de ter existido um velório antes de termos obtido esta resposta. Até ontem, essa era uma dúvida legítima que nos condicionava as opções a apresentar aos nossos clientes. A partir desta situação, poderemos assumir que a decisão tem efeitos imediatos, algo que entretanto tivemos o cuidado de confirmar com as várias paróquias de Setúbal.

Assim sendo, a funerária Armindo anuncia ter sido informada pelos respetivos párocos que as capelas de São Paulo, Nossa Senhora da Anunciada, Socorro (S. Julião) e Ressurreição, estão novamente disponíveis para realização de velórios, dentro de certos condicionalismos devido à Covid-19. Os condicionalismos são definidos pelas respetivas paróquias, tendo em conta as limitações específicas de cada local. Aguardamos a qualquer momento a confirmação (ou não) da abertura da capela de São José.

Perante esta nova realidade, a funerária Armindo irá elaborar um novo plano de procedimentos por forma a continuar a garantir a segurança de todos os envolvidos. Queremos dar uma especial palavra de responsabilidade a todos os que venham a comparecer num futuro velório, chamando particular atenção para que não sejam feitos aglomerados na parte de fora dos templos. Com uma maior “liberdade” vem uma maior “responsabilidade”, algo que ultrapassa em muito as leis e as autoridades da república.

O momento é difícil e inédito, não temos padrões comparativos, não temos experiência de situações anteriores, erros foram e serão cometidos, mas somente juntos e com diálogo e tolerância poderemos sair mais fortes e preparados para o futuro.

Um bem haja a todos.



Presidente do Grupo Eternal Life
(Eng. Pedro Conceição)